

A IMPRENSA DE RESISTÊNCIA

"Historicamente, a imprensa serviu como trincheira das lutas políticas no Brasil, e não foi diferente no período da ditadura militar. De 1964 até os anos 1980, a crítica ao regime foi exercida por meio da imprensa alternativa, que recebia esse nome por divulgar notícias, análises e denúncias que normalmente não eram publicadas na imprensa tradicional. Também ficou conhecida como imprensa nanica, por contar com poucos recursos econômicos e adotar frequentemente o formato tabloide (páginas de 29 cm x 38 cm), a metade do tamanho dos diários tradicionais no Brasil.

A imprensa alternativa produziu títulos marcantes do jornalismo brasileiro, como "O Pif-Paf", "O Pasquim", "Opinião", "Movimento", "Versus", "Ex-", entre muitos outros exemplos de jornalismo corajoso e criativo. Introduzindo inovações que seriam incorporadas à linguagem e à produção editorial do país, os jornais alternativos foram além do papel político, contribuindo para o debate mais amplo sobre comportamento e para o enfrentamento de preconceitos e da discriminação na sociedade brasileira ("Nós Mulheres", "Lampião da Esquina", "Beijo", entre outros).

[...]

Disponível: <http://memorialdademocracia.com.br/imprensa-resistencia/intro/0>
Acesso em: 17/2/2019.